

Alberto Caeiro

## O PENÚLTIMO POEMA

### O PENÚLTIMO POEMA

Também sei fazer conjecturas.  
Há em cada coisa aquilo que ela é que a anima.  
Na planta está por fora e é uma ninfa pequena.  
No animal é um ser interior longínquo.  
No homem é a alma que vive com ele e é já ele.  
Nos deuses tem o mesmo tamanho  
E o mesmo espaço que o corpo  
E é a mesma coisa que o corpo.  
Por isso se diz que os deuses nunca morrem.  
Por isso os deuses não têm corpo e alma  
Mas só corpo e são perfeitos.  
O corpo é que lhes é alma  
E têm a consciência na própria carne divina.

7-5-1922

"Poemas Inconjuntos". Poemas Completos de Alberto Caeiro. Fernando Pessoa. (Recolha, transcrição e notas de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1994: 151.

1ª publ. in Presença, nº 31-32, Jun. 1931. Coimbra.